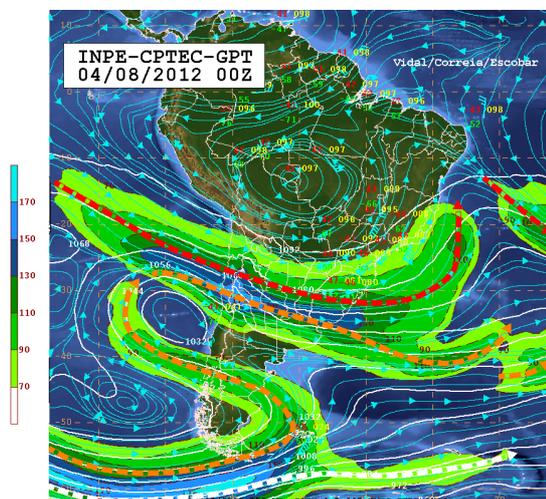




Análise Sinótica

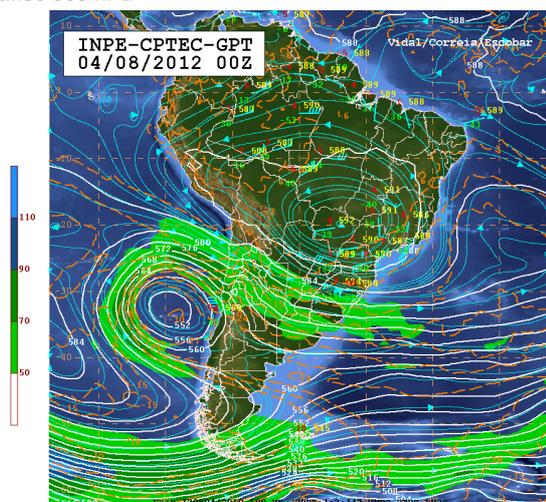
04 August 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



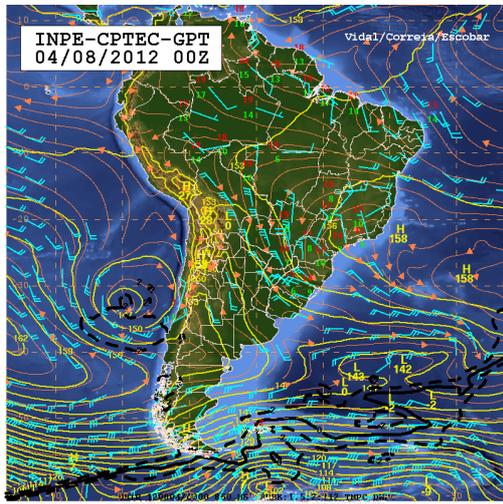
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 04/08 percebe-se ainda a presença de um anticiclone posicionado sobre o sul de RO (13S/61W). Este sistema mantém a difluência nas suas bordas sobre o extremo norte do continente entre o norte do Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, extremo norte do AM, RR e norte do PA. Este comportamento combinado à presença da ZCIT, em superfície e, da forte comportamento termodinâmico alimenta a instabilidade sobre o extremo norte do continente. Este anticiclone colabora com a manutenção da massa de ar seco atuando sobre grande parte do interior do Brasil, do Paraguai e Bolívia. Na borda leste deste anticiclone percebe-se a presença de um amplo cavado cujo eixo se estende entre o leste do PA, norte do TO, sul do MA e do PI, nordeste e litoral norte da BA seguindo pelo Atlântico no sentido sudeste. Nota-se a presença de um amplo e intenso cavado cujo eixo está estendido entre o norte da Patagônia e o Pacífico até as Ilhas Sanduíche. Mais a sul deste cavado pode-se notar a presença de uma área de crista. O posicionamento desta crista e do cavado descrito anteriormente evidencia o padrão de bloqueio. Este intenso cavado associado ao padrão de bloqueio ao se aproximar dos Andes desprende pulsos para leste advectando vortacidade ciclônica para áreas a leste da Cordilheira entre a Argentina, Uruguai e parte do Sul do Brasil auxiliando na intensificação da instabilidade e da baroclinia sobre estas áreas. A circulação de bloqueio sobre o Pacífico é contornada pelo Jato Subtropical (JST) e pelo ramo norte do Jato Polar (JPN) que tem núcleo de 170 KT sobre o continente em torno de 30S/70S. A sul de 55S percebe-se a presença do ramo sul do Jato Polar (JPS).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica da média troposfera da 00Z do dia 04/08 uma intensa e ampla circulação anticiclônica domina o escoamento no centro e norte do continente, e seu centro está no Estado do MS. Este sistema permanece com núcleo de 5880 mgp e gera forte subsidência do ar e compressão adiabática garantindo as altas temperaturas e entranhando ar mais seco presente nas camadas superiores para as camadas mais baixas da troposfera. Estas condições inibem a formação de nuvens sobre boa parte do interior do continente Sulamericano. Este sistema está bastante intenso e é anômalo positivamente para o período, sobre o Sul do Brasil e norte do Uruguai. Percebe-se na borda leste/nordeste deste anticiclone a presença de um cavado cujo eixo se estende entre o norte do MA, passando no CE, litoral sul de PE e seguindo para sudeste no Atlântico até aproximadamente 23S/25W. Este cavado provoca convergência de umidade e massa próxima a costa leste do território brasileiro nas camadas mais baixas da troposfera, por isso percebe-se alguma nebulosidade em algumas áreas do leste da Região Nordeste entre a BA e o RN e de parte da Região Sudeste do Brasil entre o nordeste de MG e o ES. Nota-se ainda o padrão de bloqueio sobre o Pacífico. Nele pode-se notar o intenso Vórtice Ciclônico (VC), com núcleo de 5520 mgp, e temperatura de -30C, centrado em torno de 34S/78W, assim como a área de crista mais a sul. Estes dois sistemas (VC e crista) estão anômalos para o período. A crista positivamente anômala, cerca de 260 mgp e o VC negativamente anômalo cerca de 240 mgp. Este VC reflete a presença do cavado descrito na alta troposfera estando em fase ao longo de toda a coluna troposférica, indicando um comportamento barotrópico. Sua atuação faz com que ondas mais curtas desprendam-se para leste e cruzam pelo norte do Chile e da Argentina, Uruguai extremo Sul do Brasil. Estas ondas ao interagirem com uma atmosfera fortemente baroclínica alimentam uma área de forte instabilidade e mantêm a atmosfera com características frontogenética a leste dos Andes entre a Argentina e Uruguai. Sobre estas áreas pode-se perceber a intensa baroclinia indicada pelo forte gradiente no campo de altura geopotencial e de temperatura.

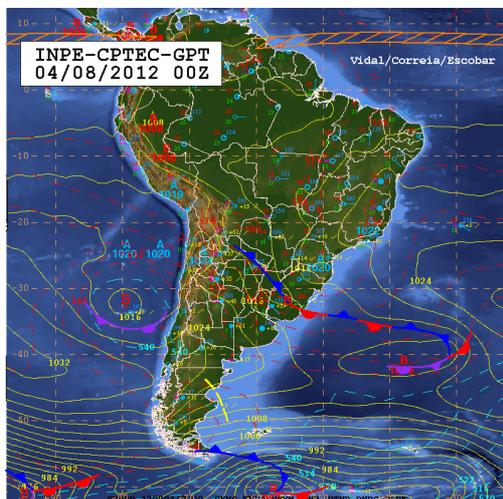
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 04/08, nota-se a presença do anticiclone sobre o Atlântico refletindo à presença do Anticiclone Subtropical em superfície. A circulação associada a este sistema está centrada em torno de 30S/20W. Na borda norte deste anticiclone percebe-se vento do quadrante leste favorecendo a advecção de umidade e massa para áreas do leste da Região Nordeste do Brasil entre a BA e PE, nordeste e norte de MG e e no ES. Na borda oeste deste anticiclone há ventos do quadrante norte bastante significativos evidenciando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN), os quais ajudam no transporte de massa de latitudes mais baixas (Amazônia) para áreas entre o Paraguai, norte da Argentina, Uruguai e parte do Sul do Brasil vindo a intensificar o padrão termodinâmico. Este comportamento associado à dinâmica nas camadas mais altas da troposfera alimenta a instabilidade sobre áreas continentais e Atlântico adjacente entre 30S e 40S (ver imagem de satélite). Nota-se uma área de circulação ciclônica sobre o Pacífico centrada em torno de 33S/80W. Este sistema reflete a presença do VC descrito nas camadas mais elevadas da troposfera. A oeste deste ciclone a circulação é fortemente anticiclônica associada a Alta Subtropical do Pacífico em superfície.

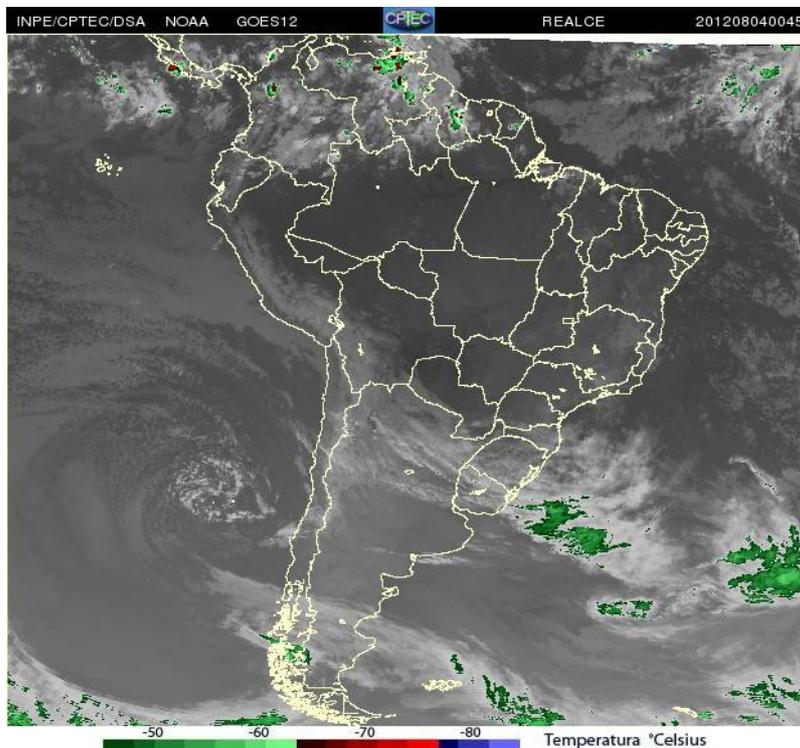


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 04/08, observa-se a presença de uma onda frontal desde o norte da Argentina, com uma baixa pressão relativa sobre o Uruguai e prolongando-se para leste, acoplado a um sistema frontal sobre o Atlântico. Este sistema apresenta uma ampla área de baixa pressão em torno de 41S/38W com núcleo de 1009 hPa. Observa-se o anticiclone migratório pós-frontal entre o centro do Chile e boa parte da Argentina, associado a um pulso anticiclônico emitido pela Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). Nota-se um ciclone ocluso sobre o Pacífico com núcleo de 1016 hPa. Nota-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) posicionada a leste de 30W com núcleo de 1028 hPa. A circulação associada a ASAS influencia a circulação sobre o setor leste do Brasil. Ao sul de 50S, sobre os oceanos Pacífico e Atlântico, nota-se a atuação de sistemas frontais transientes. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta núcleo com 1032 hPa centrado a oeste de 90W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 8N/9N sobre o Pacífico e entre 7N/9N sobre o Atlântico.

Satélite



04 August 2012 - 00Z



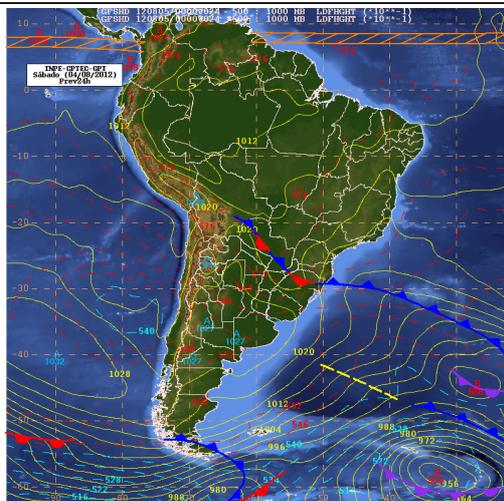
Previsão

No início do dia 04/08 o deslocamento e amplificação de um cavado por sobre os Andes para leste na média e alta troposfera deu origem a uma nova onda frontal sobre o Uruguai, oeste do RS e norte da Argentina. Este cavado deverá avançar, um pouco, para latitudes mais baixas fazendo com que a onda frontal atue sobre áreas do RS durante o dia. Ventos de sul associados a alta pressão pós-frontal deverá fazer com que o ar mais frio incursione sobre áreas do RS, chegando até o sul da Bolívia. O sistema frontal atuará de forma bastante oceânica e ondulará como estacionário a noite entre o sul de SC, norte do RS e noroeste do Paraguai. No interior do país a massa de ar seco estará bastante forte. Os ventos de leste associados a ASAS enfraquecerão, mesmo assim ainda teremos alguma umidade chegando a costa da Região Nordeste. Os valores de umidade do ar estarão baixos principalmente entre o sul da Amazônia e o Centro-Oeste do país. No domingo (05/08) a alta pressão se intensifica e avança para latitudes mais baixas de forma alongada quase meridionalmente, e isto fará a frente avançar pelo oceano e chegar a noite entre o sul do ES e a zona da mata de MG. O ar frio e úmido deverá provocar chuva no litoral entre SC e o RJ, sendo que do norte do RJ ao sul do ES as chuvas ocorrerão a partir da tarde. As temperaturas máximas entre a capital SP e o RJ deverão amenizar. Na segunda-feira (06/08) o padrão de bloqueio enfraquece e um cavado atuará no oeste e parte do leste da Argentina causando chuva que poderá ser forte e severa. A frente fria ainda deverá atuar entre o sul da BA e o vale do Jequitinhonha de MG e deixar o dia com muitas nuvens e chuva fraca nessa área e no ES. Na terça-feira (07/08) o oeste e leste da Argentina terão um ciclone extratropical atuando, com a frente fria chegando ao Paraguai e nordeste da Argentina até o fim do dia. Esse sistema deverá provocar temporais, principalmente entre as Províncias de Buenos Aires, Santa Fé, Entre Rios e Córdoba. Na quarta-feira (08/08) este ciclone estará no fim do dia no leste da Província de Buenos Aires e ainda deverá provocar chuva forte, com acumulados significativos no leste da Argentina e agora no Uruguai. No RS haverá pancadas de chuva localmente forte por causa do ramo frontal frio. Esse ciclone em superfície terá na média e alta troposfera a presença de um Vórtice Ciclônico. No centro do continente entre 48h e 120h o tempo ficará quente e seco, por causa do forte anticiclone em 500 hPa. As pancadas de chuva entre os dias 04 e 08 estarão restritas ao norte do AM, RR, norte do PA e AP.

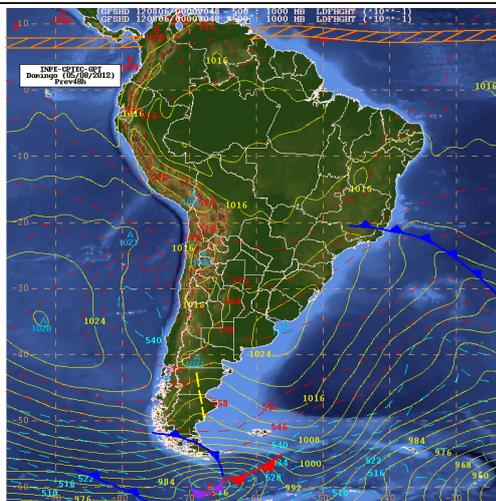
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

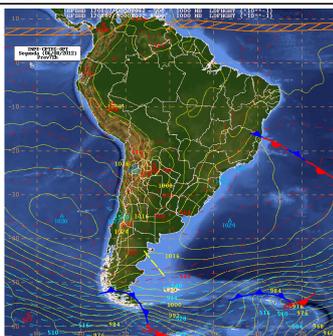


48 horas

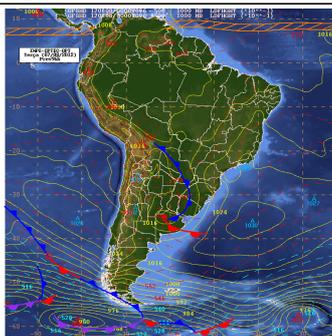


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

